

A IGREJA QUE A GENTE QUER

Na Arquidiocese de Vitória a Igreja sofre uma mudança. **Mudança de qualidade**, como a semente de café vira planta, pé de café. É tudo café, como a Igreja é sempre Igreja. Mas muda de qualidade. Semente é diferente da planta e planta é diferente de fruto. Assim a Igreja de Vitória está plantando uma semente no chão da vida do povo. Semente fica debaixo do chão, a gente não vê. Pode até pisar em cima dela, mas ela acaba germinando dentro da terra, dentro da vida. Daqui a pouco vai brotar. O que vai nascer?

QUE FRUTOS ESPERAMOS DESSAS SEMENTES QUE ESTÃO SENDO LANÇADAS PELA NOSSA IGREJA, PELAS NOSSAS COMUNIDADES?

Quem planta café não espera colher batata. Espera colher café. Assim, vejamos o que todos nós esperamos colher dessas sementes que nas cidades e nas roças as comunidades estão plantando no chão da vida:

— **UMA IGREJA POVO DE DEUS** — Uma Igreja que não seja só de padres. Seja principalmente dos leigos. O engenheiro pode saber construir a casa, mas é o mutirão do povo que põe a casa de pé. Cálculo de engenharia não basta para fazer a casa, fica no papel. Família nenhuma mora num papel, mora é em casa de pedra, tijolo, madeira e telha. Quem faz essa casa é o trabalho do pedreiro, do carpinteiro, do bombeiro, do electricista, etc. Mas casa sem cálculo e sem planta sai errada. Então o engenheiro é importante, mas sozinho ele não ergue a casa. O mesmo acontece na Igreja: o padre sozinho não é a Igreja nem faz a Igreja. **A Igreja é o povo que tem fé em Deus e amor ao próximo.** Dentro da Igreja cada um tem sua **função e serviço** como na construção da casa: um toma conta da capela, outro cede sua

casa para a reunião da comunidade, outra organiza as festas, uma senhora visita os doentes, outro lê a Bíblia e explica para a comunidade, uma moça ensina catecismo para as crianças, etc. O padre é como o engenheiro: anima a comunidade, ajuda na orientação. Mas qualquer obra pode ser tocada sem que o engenheiro fique lá o dia todo. Os operários sabem fazer as coisas. Na Igreja também todos devem saber fazer as coisas, todos são responsáveis: padres e leigos. Ninguém é melhor do que o outro, pois todos têm a mesma importância. O dono da casa é Jesus Cristo. Cada um de nós é um tijolo da casa.

— **UMA IGREJA POPULAR** — Igreja feita de povo e não apenas de gente que tem dinheiro e prestígio. Jesus foi pobre, os apóstolos foram pobres: muitos eram pescadores. A Igreja também deve ser pobre e nela os simples e humildes devem ocupar os primeiros lugares. Como Jesus deu preferência aos pobres, a nossa Igreja deve dar preferência à gente simples, ao homem trabalhador, ao operário e ao lavrador. Na sociedade o pobre serve ao rico — na igreja o rico deve servir ao pobre.

— **UMA IGREJA MINORIA** — O melhor é a gente não se preocupar com a quantidade, mas com a **qualidade**. Um pequeno diamante vale mais que uma tonelada de pedras. Assim, vamos trabalhar com grupos e pequenas comunidades e não com multidões. Chega de católicos de nome, que só querem saber da Igreja na hora de batizar o filho ou casar a filha (e ainda ficam danados se o padre não faz como eles querem!). O que interessa é que as pequenas comunidades formadas no meio do povo saibam que elas são Igreja. Com elas vamos fazer o trabalho de evangelização — anunciar pelas palavras e atos que Jesus Cristo veio nos libertar de todas as misérias e opressões, espirituais e materiais. Tra-

balho com pequenos grupos rende mais. Neles o Evangelho é como uma colher de açúcar diluída numa pequena xícara: dá sabor ao café. Mas misturar uma colher de açúcar num caldeirão de café a gente nem sente o gosto.

— **UMA IGREJA COMUNIDADE** —
Massa é diferente de **comunidade**. Quando o templo está cheio de gente assistindo missa, pode ser que essas pessoas nada tenham em comum entre elas: isto é massa. Na massa as pessoas estão umas **em frente** às outras. Há algo de comum entre elas. Imaginem uma família com 50 membros: uns nem conhecem bem os outros. Numa família de 5 membros todos se conhecem. Por isso devemos formar, promover e dinamizar **Comunidades Eclesiais de Base** — CEBs. Onde se reúne um grupo de cristãos da mesma rua, do mesmo bairro, do mesmo local de trabalho, lá existe uma CEB, uma comunidade de Igreja.

— **UMA IGREJA CRISTOCÊNTRICA** —
— Éta palavra complicada! Mas significa uma coisa bem simples: Igreja onde o Cristo esteja **no centro**. Tem muita Igreja por aí onde no centro está o São Benedito, a Santa Luzia ou a Nossa Senhora da Penha. Tudo isso tem o seu valor, pois Benedito, Luzia e Nossa Senhora foram pessoas que viveram tudo o que o Cristo falou. Mas não podemos trocar o motor pelos acessórios. Carro anda é com o motor. E na Igreja o motor é Jesus Cristo, que morreu e ressuscitou por nós. Ele está vivo entre nós e confia em cada um de nós.

— **UMA IGREJA DOS LEIGOS** —
Como vimos, engenheiro sozinho não constrói uma casa. Padre sozinho não é a Igreja. A Igreja são os leigos, o povo. Alguns leigos se fizeram padres ou foram nomeados bispos ou eleitos papas não para mandar, mas para **servir** aos leigos. O papa João XXIII era um camponês pobre da Itália. A Igreja é formada por todos os homens de fé. Mas não basta saber que se pertence a uma família: é preciso assumir compromisso e se sentir responsável pelo crescimento dessa família. Os leigos devem cada vez mais ter voz e vez na Igreja, pois eles são a Igreja.

— **IGREJA PERSONALIZANTE** —
Onde cada pessoa se sinta de fato **gente**.

Se alguém faz uma viagem, chega numa cidade, fica parado na praça sem falar com ninguém e sem conhecer ninguém, é bem possível que ela não goste da viagem. Mas quando a gente chega numa cidade, vai à praça e conversa com uma porção de gente, a gente gosta, pois foi **reconhecido como pessoa**. Assim deve ser na Igreja: cada um ter um nome e um rosto. Ainda tem gente que na Igreja se sente como freguês num supermercado da fé: vai lá só para comprar batismo, missa de casamento ou de enterro. Parece que outros, quando entram na Igreja, só têm ouvidos, pois nunca abrem a boca pra falar. Outros parece que deixaram o corpo em casa, pois se sentem só alma, como se a salvação fosse só da alma e não da pessoa toda. Ora, Deus quer libertar o homem todo, e não só da sua miséria espiritual, mas também da sua miséria material.

— **UMA IGREJA CARISMÁTICA** —
Outra palavra complicada, mas que significa o seguinte: uma Igreja onde o Espírito Santo possa soprar e dar vida e não uma Igreja cheia de leis, estruturas e ritos mecânicos. Um sujeito pode comprar a melhor semente de planta, o melhor jarro e plantar. Se ela não puser água todo dia e não deixar no sol a planta vai indo e morre. A Igreja pode ser muito bonita, muito bem organizada, mas se não tiver a água da fé do povo e o sol do Espírito de Deus vai indo e fica que nem pneu no atoleiro: gira sempre no mesmo lugar. O Espírito Santo é quem mostra o que cada membro da Igreja é capaz de fazer e como pode ajudar na comunidade: as **funções e serviços** dos quais falamos acima. Isto são os **carismas**, ou seja, os dons que Deus dá a cada um para o bem da comunidade. Assim a Igreja caminha pra frente.

— **UMA IGREJA PLURALISTA** —
Plural são muitos: cristãos. Singular é um só: cristão. Uma Igreja pluralista é uma Igreja que não fica fechada em si mesma que nem coruja do mato, mas se abre para os outros e aceita a colaboração de cada um. Uma Igreja que valoriza as diversas experiências pastorais, a caminhada de cada comunidade. Salada boa não é aquela que é feita de um legume só, mas aquela que tem cenoura, batata, tomate, pimentão e maionese. Aí sim, ela fica boa. Também é assim na Igreja:

ela deve saber aproveitar o jeito e o trabalho de cada um, de modo a dar oportunidade a todos.

— **UMA IGREJA PARTICULAR** — Ou seja, que tenha características locais. Tem muito Volks amarelo por aí, mas o dono de um sabe exatamente qual é o seu, pois cada carro, embora igual na aparência, tem suas características particulares. Nossa Igreja também deve ter suas feições próprias, seu jeitão, sua maneira de trabalhar. É assim que ela vai contribuir ainda mais para a Igreja espalhada pelo mundo afora, a Igreja universal.

— **UMA IGREJA POBRE** — Não apenas uma Igreja dos pobres, mas também uma Igreja pobre. Igreja sem luxos e pompas, sem salamaleques e enfeites. Bicicleta com muito acessório e enfeite acaba andando devagar. Pra andar depressa deve ser bem leve, como a Igreja. Ao mesmo tempo a nossa Igreja deve ser desprezível, humilde, sem querer ser a dona da bola da Verdade e da Salvação. Igreja pobre, que se não tem templos, se reúne nas casas; se não tem alto-falante na torre, canta ao violão de um rapaz; se alguém precisa de ajuda, faz mutirão.

— **UMA IGREJA PEREGRINA** — Um sujeito morava num descampado muito bonito. Muita gente queria comprar a casa dele, mas ele não vendia: “não saio daqui porque daqui posso contemplar a beleza da natureza”. Ele tinha razão. Mas com o tempo foram construindo uma cidade ao redor da casa dele. E ele continuava insistindo em não sair. Ergueram muros, prédios e edifícios, e passados alguns anos ele já não via nenhuma árvore, só cimento e asfalto. Mas continuava firme: “daqui não saio, pois tem uma natureza muito bonita”. Assim é a Igreja que não caminha e fica sempre na mesma toada: o mundo muda e ela continua. O mundo renova e ela envelhece. Acaba que nem aquele sujeito: ranzinza e apegado ao seu cantinho. Uma Igreja peregrina é uma Igreja que tem pernas para andar e procura sempre a trilha do futuro. Por isso esta Igreja está sempre fazendo revisão da vida, cursos de renovação, questionando seus passos, de modo a nunca envelhecer nem enferrujar.

O óleo que não permite sua engrenagem pegar ferrugem é composto de duas coisas: Evangelho e Vida. A Palavra de Jesus mais os Acontecimentos e Situações que a realidade em que vivemos vai mostrando.

— **UMA IGREJA MISSIONÁRIA** — A Igreja é como um ônibus: ninguém entra no ônibus para só andar de ônibus, mas para ir de um lugar a outro. Ônibus é veículo, é meio de transporte. A Igreja também é veículo, é o meio que nos conduz ao Reino de Deus. A missão da Igreja não está nela, está fora dela: anunciar a presença do Reino de Deus no mundo dos homens. Assim como ninguém fala para si mesmo, mas fala para ser ouvido pelos outros, a Igreja vive e prega o Evangelho para transformar o homem e o mundo.

— **UMA IGREJA ECUMÊNICA** — Não são os católicos que acreditam em Jesus Cristo: também são discípulos de Cristo os protestantes, os batistas, adventistas, presbiterianos, congregacionais, etc. Os crentes também são cristãos como os católicos. Por isso a Igreja deve procurar viver em unidade com as outras Igrejas: Deus não quer a divisão, quer a união, porque a união faz a força.

— **UMA IGREJA DINÂMICA** — Água parada dá bicho e faz mal à saúde. Água da correnteza qualquer um pode tomar, é limpa. Igreja parada, apegada às suas estruturas, é como água parada: não serve para matar a sede que os homens têm de Deus. Igreja dinâmica, comprometida com os problemas dos homens, é como água da correnteza: acaba com a sede da gente, renova as energias da gente.

— **UMA IGREJA ENCARNADA** — Cada comunidade que forma a Igreja de um lugar — de uma cidade, de um bairro, de uma vida — deve procurar criar raízes nesse lugar. Igreja sem raízes é como planta fora da terra: seca logo. Tudo que diz respeito ao homem interessa à comunidade cristã. Se num lugar os posseiros estão sendo expulsos, a Igreja deve participar do problema. Se noutro lugar os bairros pobres não têm água e luz, a comunidade cristã deve participar do problema. E assim por diante. De nada adianta muita reza se os cristãos

não assumem as dificuldades da vida do povo, como Jesus fez.

— **UMA IGREJA VIDA** — Assim como a planta se alimenta de água e sol, a Igreja se alimenta de Fé e de Vida. As duas coisas devem estar bem juntas no povo. O povo deve olhar os fatos de vida com olhos de fé. Ao mesmo tempo deve celebrar na sua fé os fatos da vida: a colheita bem sucedida, o aniversário de um amigo, a união dos companheiros de trabalho, a alegria que traz a vitória do time preferido, o mutirão para construir a casa de um vizinho, etc. Tudo isso deve ser celebrado pela comunidade do mesmo jeito que ela celebra o nascimento de uma criança no batismo, a entrada de um jovem na adolescência pela confirmação, Cristo feito alimento na vida do homem pela eucaristia, a unidade de amor de um rapaz e uma moça pelo casamento, etc. Sacramentos são muito mais que 7: é todo acontecimento que nos aproxima mais de Deus e dos homens.

— **UMA IGREJA SERVIÇO** — Jesus disse que ele não veio para ser servido, mas para servir. A comunidade de Igreja não existe para ser servida, mas para servir. Quem não vive para servir não serve para viver, já disse alguém por aí. Imaginar um cristão que não queira servir é como imaginar um motorista que não saiba nem pegar no volante do carro. A Igreja serve ao povo participando de sua busca de libertação; o povo quer estar livre da miséria, da opressão, da ignorância, das doenças. Assim como Jesus curou os cegos, fez andar os coxos, deu saúde aos leprosos, ressuscitou os mortos, a Igreja deve servir e libertar aqueles que hoje mais necessitam de seu amor; os pobres.

— **UMA IGREJA FERMENTO DO REINO DE DEUS** — Reino de Deus é uma expressão da Bíblia para significar o mundo que um dia vai existir porque Deus prometeu: mundo sem miséria, sem divisão de ricos e pobres, sem mortalidade infantil. Mundo aqui nesta terra em que os homens vão viver todos como irmãos, um procurando servir ao outro. A Igreja é agora o fermento desse mundo novo: fermento a gente coloca na massa para a massa crescer. Igreja fora do mundo é como fermento fora da massa. Portanto, cada comunidade cristã deve

procurar ser na sua cidade, no seu bairro, no seu local de trabalho este fermento de um mundo novo, denunciando todas as barreiras que impedem a comunhão entre os homens, procurando destruir todos os obstáculos que dividem os homens entre si. O cristão quer um mundo sem privilégios, onde todos possam ter iguais direitos: diante de Deus somos todos iguais. Cabe então à Igreja lutar por esse mundo e ao mesmo tempo descobrir e apontar as causas que dificultam a construção desse mundo. É por isso que Jesus nos ensinou a rezar todos os dias: "Venha a nós o Vosso Reino".

— **UMA IGREJA PROFÉTICA** — Na Bíblia o profeta não era aquele que adivinhava o futuro, mas aquele que mostrava ao povo a verdadeira vontade de Deus. A Igreja e cada comunidade eclesial de base têm essa mesma vocação: apontar para o povo a verdadeira vontade de Deus. Não a vontade dos poderosos, dos que só querem mandar e aumentar suas riquezas. Mas a vontade de Jesus Cristo que se fez pobre com os pobres. Como ele a comunidade deve denunciar todos os erros e injustiças da sociedade: quando um cristão se cala, é Deus quem cala, pois Ele quer falar pela nossa boca.

— **UMA IGREJA LIBERTADORA** — O homem não é só espírito, pois se assim fosse ele nem precisaria trabalhar para comer. O homem é carne e osso, consciência, memória e inteligência. Por isso a Igreja não quer salvar só o espírito do homem, quer "salvar o homem todo e todos os homens" (papa Paulo VI). Salvar significa libertar: libertar das misérias espirituais e materiais. Na sociedade a Igreja deve ser a voz dos que não têm voz, visando criar um mundo mais justo e mais fraterno. E nisso ela deve se empenhar com coragem, pois o próprio Jesus não temeu a cruz — por ela ele encontrou a Vida. A cruz, a perseguição, a calúnia e a difamação são elogios para o cristão: mostra que ele está do lado dos pobres e não daqueles que querem manter a pobreza para poderem ficar mais ricos ainda. "Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa do meu Nome" (Mt 5).